

## **BATISMO, FONTE DE INICIAÇÃO À FÉ: DESAFIOS PASTORAIS E LITÚRGICOS**

*Washington Luiz Sebastião Nunes<sup>1</sup>*

### **Resumo**

A compreensão do Batismo como a fonte de iniciação em uma comunidade de fé e que inaugura uma maneira de ser, deve ser refletida nesse tempo, como um lugar de reflexão e de adesão à fé contemplando o Mistério Pascal de Cristo. Este artigo visa refletir, a partir do Rito do Batismo, os seus desafios pastorais e litúrgicos, oferecendo pistas para sanar possíveis incompreensões e redescobrimdo a sua importância para a vida da Igreja. Deste modo, é urgente uma conscientização de todos para uma pastoral eficaz onde o Batismo seja porta de entrada para uma vivência de discípulo-missionário.

**Palavras-chave:** Batismo. Fé. Iniciação. Liturgia.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Sacramento do Batismo é a porta de entrada, o lugar propício para a iniciação à fé, momento oportuno de descobrir e aprimorar a vivência do amor de Deus que adentra na vida humana para realizar um itinerário – um caminho, deixando-se conformar a Ele. A partir do momento em que a pessoa passa pelas águas batismais, ela é nutrida da força do Senhor e é chamada a começar uma experiência, um jeito de ser que marcará a sua existência por toda a vida.

Muitos aspectos tomam conta da vida da pessoa a partir do momento em que se decide – os adultos ou decidem por ela – quando se trata do batismo de crianças, que por elas mesmo não têm o uso da razão para responder, sendo necessário a ajuda dos pais e padrinhos. A começar pela preparação, o próprio rito e ainda a vivência posterior ao sacramento, isto é,

---

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano – Batatais – SP (2019) e Bacharel em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP – Recife – PE (2023). E-mail: washigtonluiz61@hotmail.com

colocar em prática o sentido de ser, o ser impregnado de um impulso missionário e ser membro de uma comunidade de fé impregnada do que lhe constitui: ser sacerdote, profeta e rei. Pois, “os sacramentos da iniciação cristã são, essencialmente, um contato entre a Igreja, Cristo e um novo membro que começa a tocar e ser tocado por Cristo e pela Igreja” (GRILLO, 2017, p. 57).

É verdade que atualmente se percebe uma escassez de sentido, quando se trata do sacramento do Batismo, pois dificilmente compreende-se como uma fonte que introduz o fiel numa fé viva, enraizada no anúncio evangélico do Senhor, de um início de uma caminhada, mas, é visível que a experiência sacramental, tem se tornado uma mera convenção social ou um costume, ou ainda, um momento apenas de cumprir um preceito, no sentido de que eu, os pais, outrora foram batizados, agora, tem a obrigação de batizar os seus filhos. É nítida uma verdadeira crise pastoral e litúrgica nesse sentido, o que será objeto de reflexão adiante.

É urgente buscar respostas que ajudem no enfrentamento desses desafios, é preciso redescobrir a beleza sacramental do rito e ainda, que ele comunique, com fidelidade, o sentido pastoral que deve ser, integração ao corpo místico de Cristo e força para a comunidade de fé, no sentido de uma acolhida sincera para todas as pessoas que se aproximam, buscando cada vez mais uma realização ritual que se harmonize com a prática cotidiana, isto é, deixar que o gesto ritual, muito rico por sinal, seja um sacramento visível e que repercuta na ética e na conduta do indivíduo.

As ações de iniciação (Batismo, Crisma, Eucaristia): a educação para a fé, mediante o gesto simples do banho, do perfume, do alimento, não suporta uma forma excessiva de 'conceitualização', que trairia propriamente a lógica elementar da liturgia. A vida em Cristo e na Igreja deve poder se apresentar, antes de tudo, como ato elementar, ato primário, para poder marcar para sempre uma vida e uma comunidade (Grillo, 2017, p. 39).

Este trabalho tem o intuito de refletir sobre a beleza do sacramento para a vida daqueles que através do Batismo, são enxertados na

comunidade e ainda, busca refletir os desafios e possíveis soluções haja vista, o dom sacramental presente na liturgia e na caminhada de fé de cada pessoa.

## **2 A INTRODUÇÃO DA FÉ PELO SACRAMENTO DO BATISMO**

A experiência de Paulo ao escrever a comunidade dos Efésios deve ser uma bússola, seja na compreensão sacramental do Batismo como que uma resposta, uma implicação final, do que significa o ritual litúrgico e a consequência pastoral, pois, em Ef 5,1-2, diz: “Tornai-vos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, e andai em amor, assim como Cristo também vos amou e se entregou por nós a Deus, como oferta e sacrifício de odor suave”. É através da celebração ritual do batismo que os fiéis são convidados a serem imitadores, buscando n'Ele o motivo mais genuíno do ser, e isto repercutindo na transmissão da fé.

Ser introduzido na fé é deixar crescer nos batizados o que nos apresenta o Ritual de batismo de crianças: “cresça entre nós a dimensão celebrativa e a vivência batismal, a fim de que, inseridos em Cristo, todos nos tornemos imitadores de Deus” (Ritual Romano, 2018, p. 9). A ação ritual celebrada deve estimular em quem recebe o batismo, mas, deve ajudar a conscientizar pais e padrinhos de sua nobre missão, isto é, ajudar a criança a se chegar cada vez mais ao estilo de Jesus, ao seu modo de ser e viver, bem como, recordar à comunidade de fé, os fiéis, a sua missão, ser instrumentos de seu amor e comunicar a vivência querigmática da Boa Nova.

O princípio teológico de articulação presente no Ritual de iniciação cristã, percebidos especialmente nos números 1 a 6, mostram com clareza a dignidade do batismo que a partir de uma inserção em uma comunidade de fé por meio do batismo, pela passagem nas águas batismais se faz Páscoa, o fiel participa do Mistério Pascal de Cristo, pois, é sepultado com ele, e ressuscitado com ele, recebe a graça do Espírito Santo de Deus, pelo dom batismal, há uma integração na filiação divina, herdeiros da graça e do amor divino. Corroborando a isto, o Ritual nos lembra: “o Batismo recorda

e realiza o mistério pascal, uma vez que por ele as pessoas passam da morte do pecado para a vida" (Ritual Romano, 2024, p. 11). O batismo em sua função primeira torna os crentes em um único povo de Deus, reunidos e congregados em Jesus Cristo, Nosso Senhor. O Ritual de iniciação cristã de adultos destaca:

O batismo é, antes de tudo, o sinal daquela fé com a qual os seres humanos respondem ao Evangelho de Cristo, iluminados pela graça do Espírito Santo. Por conseguinte, a Igreja nada tem de mais importante e de mais próprio do que despertar em todos, catecúmenos pais, ou padrinhos dos batizados, aquela fé verdadeira e ativa, pela qual, dando sua adesão a Cristo, iniciam ou confirmam o pacto da nova aliança. Para essa finalidade ou meta deve ser orientada a instrução pastoral dos catecúmenos, a preparação dos pais, a celebração da Palavra de Deus e a profissão da fé batismal (Ritual Romano, 2024, p. 10).

É interessante perceber que o princípio teológico do batismo faz assimilar, a partir da graça, e assim tornar a todos partícipes dos elementos trinitários, é perceptível uma regeneração da antiga culpa, para assim entrar no novo povo de Deus, no novo mundo onde a antiga culpa de Adão já não interfere na nossa relação com Deus.

O Batismo, refletido nesta perspectiva, precede e fundamenta a vivência de todos os outros sacramentos. Por meio dele, o fiel é integrado na comunidade e é estimulado a abandonar a individualidade para inserir-se na comunhão dos crentes, no corpo místico em que Cristo é a cabeça e a Igreja, seus membros — como expressa a passagem de 1Cor 12,12-27. O desenrolar dos outros sacramentos da Iniciação Cristã, como a Eucaristia e a Crisma, dependem de uma boa concretude do primeiro, percebendo a força sacramental dele sabe-se que: “a lógica do sacramento é, antes de tudo, uma lógica de dom [...] mas tudo está a serviço daquela experiência doada que é a graça e a liberdade” (Grillo, 2017, p. 57).

O batismo imprime nos batizados uma dignidade muito profunda, é a porta de entrada para o projeto de vida querido por Jesus e para o anúncio do Reino, antes de voltar para o Pai, Jesus deixa para os seus um mandato

muito peculiar, “Ide e ensinai a todos os povos; batizai-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28,19). É graças a garra e a coragem desses discípulos que foram os anunciadores deste mandato de Jesus, que hoje é possível anunciar a Boa Nova do Reino e fazer a mesma experiência de transmitir esse estilo de vida, como maneira de fundamentar a fé em Cristo. É necessário que cada fiel dê o passo de sair de si mesmo, enfrentando a inércia e o ativismo do cotidiano, para anunciar sem medo o Evangelho que salva, cura, liberta, conforta e livra das ciladas do demônio. A apresentação do livro *Catequese Batismal* (2019) apresenta uma síntese muito interessante a saber:

Anunciar a pessoa de Jesus Cristo é, por essência, a grande missão da Igreja. Isso é diferente de propagandear-lo. Trata-se de apresentar sua pessoa e de suscitar discípulos e discipulado em torno dele. [...] É muito mais do que acolher as ideias de Jesus ou absorver suas bondades. [...] Resgatar o que foi experiência vivida nos primeiros tempos da Igreja (Nentwig, 2019, p. 7).

O Batismo, como sinal de fé, é o elemento primordial para que o querigma se realize. É por meio dele que o fiel entra em contato mais profundo com Jesus. Nesse gesto de descer e subir das águas, acontece o primeiro encontro pessoal com o Senhor, encontro que precisa ser constantemente renovado ao longo da vida. No Batismo, sela-se uma aliança eterna: o fiel recebe o selo da salvação, é integrado no corpo dos filhos de Deus e passa a aguardar, no último dia, a herança definitiva da salvação. Nesse interim, o Pe. Roberto destacou:

Diante dos desafios, urge um novo jeito de evangelizar, de modo que favoreçamos a adesão a Jesus Cristo por meio de um processo de Iniciação à Vida Cristã. É a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo que nossa vida ganha sentido. Unidos a Jesus e à sua cruz, recebemos o Espírito Santo. Ele nos torna capazes de amar como Jesus. Por obra do mesmo Espírito, por nosso Batismo, renascemos para a vida nova da ressurreição (Nentwig, 2019, p. 15).

O batismo também permite uma identificação com o povo que é congregado em Cristo Jesus, estes são imbricados no corpo da Igreja,

impelidos no que destacou Pedro em sua carta: “Povo Santo e sacerdócio régio” (1Pd 2, 9). Uma vez recebido o dom do batismo permanece para sempre; é uma marca indelével que se leva até chegar nas moradas eternas onde todos serão contatos entre os eleitos.

O batismo em seu ritual deve acontecer dentro de uma comunidade de fé e o mesmo deve ser seguido com zelo e com toda a dignidade possível, como se pede o rito, é um sinal de que através dele que se integra em uma comunidade eclesial e identificados como cristãos. O batismo só acontece uma única vez, é por isso que deve ser administrado de forma solícita e todos devem adentrar na mística com a qual se adentra no ritual batismal.

Em síntese, o batismo deve gerar nos que passam pelas águas do batismo, a graça de participar do mistério da paixão e ressurreição de Jesus, e a partir disso fazer de sua vida uma consagração total a Deus que se fez homem e fez morada entre os homens, em seu filho Jesus Cristo. No Batismo, o fiel é interpelado a configurar-se cada vez mais a Cristo, sendo integrado n’Ele como modelo perfeito de santidade. O Batismo é sempre um sinal do evento fundante da fé cristã — o mistério pascal. Trata-se da experiência mais profunda, celebrada de modo pleno na noite santa da Vigília Pascal, momento privilegiado e próprio para que a ação sacramental do Batismo se realize com significado e com toda a solenidade que lhe é devida.

Para isto é necessária uma conversão pastoral, onde os indivíduos compreendam que: “todo ato de catequese consiste em encontrar sujeitos merecedores de ser introduzidos em uma genealogia da fé e nos quais deve ser gerada, de modo mais explícita, mais competente e eficaz, uma experiência de fé” (Grillo, 2017, p. 55).

Assim, a sacramentologia dos sacramentos iniciáticos, especialmente do Batismo, conduz o fiel a uma experiência mais profunda com Aquele que é a fonte de todo entendimento e fortaleza: Jesus Cristo. Diante do mistério abissal de Deus, torna-se possível transmitir — mesmo em meio aos desafios pastorais do tempo presente — a face de Deus que continuamente se revela

na história e na vida de cada pessoa.

### **3 ENFRENTAR OS DESAFIOS PASTORAIS E LITÚRGICOS VISANDO REDESCOBRIR O VALOR SACRAMENTAL**

A compreensão da iniciação à fé por meio do sacramento do Batismo contém uma riqueza imensurável — seja do ponto de vista litúrgico, teológico, antropológico ou pastoral. Entretanto, apesar de sua forte presença na vida da Igreja, muitos desafios, sobretudo pastorais e litúrgicos, ainda se levantam diante da clareza com que a teologia sacramental apresenta o Batismo. Isso ocorre porque sua compreensão teológica genuína nem sempre encontra correspondência nas práticas litúrgicas e pastorais, que por vezes se distanciam do sentido profundo que o sacramento realmente possui. É necessário buscar um equilíbrio como bem expressa Andrea Grillo (2017):

Esse ministério, como todos os ministérios na Igreja, hoje, está em equilíbrio entre verdades esquecidas, que estamos redescobrimos com muito esforço, porque o esquecimento é muito antigo, e a superação de evidências suspeitas. Isto é, trata-se de sair dos automatismos, que nos parecem a melhor coisa que recebemos, mas que, na realidade, tornam-se obstáculos (Grillo, 2017, p. 56).

Ao se buscarem caminhos que orientem uma prática pastoral efetiva e capaz de comunicar o verdadeiro sentido litúrgico-ritual, compreende-se que a ação pastoral precisa transbordar aquilo que foi celebrado no rito litúrgico. Muitas barreiras ainda impedem que o sacramento seja vivido em sua plenitude. Torna-se, portanto, urgente superar o “mínimo necessário” e avançar para o “máximo gratuito”, entrando na lógica do dom, como recorda Grillo (2017, p. 64) em Ritos que educam – os sete sacramentos.

“Toda a iniciação sacramental deve ser vista não como um mínimo necessário” (Grillo, 2017, p. 64), por sua vez, deve estimular a um outro sentido:

A lógica do sacramento é, antes de tudo, uma lógica do dom;

depois, obviamente, como em todas as coisas que as pessoas realizam, existe a necessidade de normas; mas nem tudo isso está a serviço daquela experiência doada que é a graça e a libertação (Grillo, 2017, p. 67).

Ao compreender essa realidade como evidente e necessária, torna-se possível olhar para os muitos desafios que envolvem a temática e destacar alguns entraves que dificultam a compreensão e a vivência efetiva do sacramento do Batismo, a saber:

1) Primeiro contato na secretaria paroquial: Logo na chegada, quando crianças, adultos, pais e padrinhos procuram a secretaria, muitas vezes encontram uma série de exigências e regras que acabam por afastar as pessoas da graça sacramental. Esse primeiro contato, marcado por desgaste e burocracia, impede os fiéis de fazerem uma verdadeira experiência de fé.

2) Fragilidade nas preparações: As equipes responsáveis pela preparação batismal, com encontros cada vez mais breves e superficiais, deixam lacunas no processo formativo. Falta uma preparação eficaz, capaz de suscitar o desejo de viver a fé. Em muitos casos, as reuniões tornam-se cansativas e pouco atrativas, dificultando que o sacramento manifeste plenamente sua força e seu dom na vida das pessoas.

3) Celebrações litúrgicas apressadas: Celebrações realizadas de forma abreviada não conseguem transmitir a beleza do rito nem a profundidade de seu significado. Cresce, assim, uma indiferença diante dos sacramentos, favorecendo uma cultura do “fazer de qualquer jeito”. Não é raro ouvir que determinado Batismo foi muito bem celebrado — e, infelizmente, o contrário também se confirma.

4) Redução do Batismo a uma convenção social-cultural: A prática sacramental, por vezes, deixa de ser uma experiência de fé e um itinerário de comunhão com Cristo para tornar-se um ato social. A atenção concentra-se na festa, na roupa, na vela ou na data mais conveniente, enquanto o sentido próprio do que se celebra quase não ocupa espaço. Muitos participantes sequer têm consciência do significado do sacramento



que recebem.

5) Dificuldade de encontrar padrinhos adequados: Torna-se cada vez mais perceptível a ausência de critérios na escolha dos padrinhos, o que dificulta, posteriormente, a inserção real da criança ou do adulto na vida da Igreja. A missão e a responsabilidade dos padrinhos acabam, assim, esvaziadas.

Outros desafios poderiam ser mencionados; contudo, não é possível abranger todos dentro deste espaço, pois exigiriam maior tempo de reflexão. É verdade que não há respostas prontas para cada uma dessas questões, mas a Igreja, desejosa de permanecer fiel à proposta de Jesus, deve ter a coragem de ajudar aqueles que se aproximam do sacramento batismal como ação litúrgica, sendo ela mesma agente de transformação. Isso implica promover uma vivência coerente com o Concílio Vaticano II, especialmente com o que afirma a *Sacrosanctum Concilium*, para que tudo seja conduzido segundo sua inspiração e seus princípios: "ação litúrgica, as leis que regulam a celebração válida e lícita, mas também que os fiéis participem nela consciente, ativa e frutuosamente" (Concílio Vaticano II, 1962-1965, n. 11).

Nesse sentido, Grillo (2017) aponta um elemento curioso que se harmoniza com essa reflexão, a saber:

[...] não se trata da recuperação de evidências e valores, mas justamente da redescoberta do valor originário e elementar dos símbolos e ritos: eis um belo desafio que a "educação litúrgica" propõe à atual cultura comum, primeiramente àquela cristã, mas também a não cristã (Grillo, 2017, p. 36).

Todos esses desafios evidenciam a necessidade de reflexão, bem como uma urgente mudança de perspectiva e de paradigmas. Se se deseja uma verdadeira conversão pastoral, uma nova consciência e uma renovada forma de apresentar o rito litúrgico, torna-se indispensável dialogar com tais entraves. Embora não seja possível encontrar todas as respostas ou soluções, fica clara a urgência de abordar a temática e promover um processo contínuo de discernimento.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O itinerário de iniciação cristã, iniciado pelo sacramento do Batismo, deve necessariamente enxertar o fiel em Cristo. Contudo, percebe-se que os desafios são numerosos e que nem sempre há disponibilidade ou compreensão suficientes para viver plenamente esse processo. O tempo presente exige uma profunda conversão e um discernimento sério para que se retorne à experiência originária desejada por Jesus. Sabendo disso, far-se-á com mais sinceridade o que apresenta o Rito em suas linhas introdutórias: “o Batismo é o sacramento pelo qual as pessoas passam a pertencer ao corpo da Igreja” (Ritual Romano, 2024, p. 10).

O tornar-se cristão implica uma proposta de adesão à fé e de integração no corpo místico de Cristo, que é a Igreja. Sua dimensão eclesial deve promover autêntica comunhão, de modo que o corpo sacramental conduza todos os batizados à unidade. Mesmo diante dos muitos desafios e incompreensões, é essencial permanecer como sinal de esperança e refletir sobre essas problemáticas, a fim de encontrar caminhos que permitam redescobrir uma vivência mais profunda e fiel do mistério batismal.

## REFERÊNCIAS

*BÍBLIA Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2014.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium*. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html). Acesso em: 11 de setembro de 2025.

GRILLO, Andrea. *Ritos que educam: os sete sacramentos*. Brasília: CNBB, 2027.

NENTWIG, Pe. Roberto. *Catequese Batismal – itinerário de inspiração catecumenal para preparação de pais e padrinhos para o Batismo de crianças*. Brasília: CNBB, 2019.

RITUAL ROMANO. *Ritual da Iniciação cristã de Adultos*. Tradução portuguesa para o Brasil da segunda edição típica com adaptações à índole do povo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2024.

RITUAL ROMANO. *Ritual do batismo de Crianças*. Tradução portuguesa para o Brasil da segunda edição típica com adaptações à índole do povo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2018.